



Fotografia Lambe-lambe: histórias do passado, retratos do presente

Projeto LIC nº 398 | Valor solicitado R\$ 91.107,18 **Aprovado**

Cássia Aparecida Xavier Falqueiro

E-mail: cassiaxavier_foto@hotmail.com

Área de enquadramento

[Artes Visuais]

Por se tratar de uma técnica fotográfica antiga e realizada na rua, a Fotografia Lambe-lambe enquadra-se na área de artes visuais, pela fotografia, como também nas áreas de Arte Popular e Patrimônio Cultural (ex: Rio de Janeiro e Belo Horizonte).

Apresentação

A fotografia Lambe-lambe facilitou o acesso à fotografia pelas classes populares. Podemos dizer que o desenvolvimento da fotografia Lambe-lambe ocorreu no Brasil de 1920 até os anos 2000. O início fazendo retratos 9x12 e o final, além desse formato, faziam fotografias 3x4. Há, portanto, uma larga produção de retratos feitos por estes fotógrafos espalhados por todo país. Em Mogi das Cruzes eles estiveram presentes durante as décadas de 1930 até 1960 no Jardim Público da Praça Oswaldo Cruz, sendo a família Schmidt a mais lembrada na profissão dos fotógrafos Lambe-lambes. Pretendemos, nesse projeto, percorrer os mesmos espaços onde esses fotógrafos trabalharam, mas também descentralizando as ações nos bairros e distritos periféricos, ampliando a abrangência territorial e democratizando o acesso à cultura. \r\nNosso objetivo é resgatar o ofício do fotógrafo Lambe-lambe, com ações de produção de retratos fotográficos em praças e parques da cidade. Realizaremos 12 ações fotográficas, com duração de 6h cada, onde os retratos produzidos serão entregues gratuitamente aos participantes. Como as ações serão realizadas em espaços públicos, buscamos também nesse projeto recriar laços de pertencimento e permanência das pessoas com esses locais, ressignificando a presença na cidade. Além das ações, realizaremos como contrapartida social 03 oficinas de formação cultural, aprofundando e ampliando as relações históricas e sociais da fotografia Lambe-lambe com a cidade e os cidadãos, com foco na construção de uma memória coletiva.\r\nAo final, realizaremos uma exposição fotográfica com os retratos produzidos ao longo do projeto, bem como um vídeo contando as histórias e registros de todo o percurso, desde as primeiras ações até a exposição.

Justificativa

A elitização histórica nos revela certa tendência na construção de uma história da fotografia. Sobrepõem-se processos, autores, países e idéias. Temos diversos exemplos do predomínio de uma cultura ou de um tipo de atividade sobre outras, como, por exemplo, o caso de Hercules Florence. O esforço intelectual realizado pelo prof. Boris Kossoy na tentativa de firmar o fazer do desenhista, do tipógrafo e fotógrafo como o primeiro inventor da palavra "photographie" no alémtropico, e como um inventor da técnica fotográfica nos revela o predomínio histórico de uma parte cultural sobre um saber e uma atividade que podemos considerar universal, dada as suas origens e os seus praticantes. \r\nA fotografia Lambe-lambe encontra-se ou situa-se como um caso muito parecido ao do fotógrafo da Vila de São Carlos. Os manuais e os livros de história nos revelam muito pouco desse ofício e dos fotógrafos que o praticaram. Por ser uma atividade pública, artesanal e considerada de baixa qualidade técnica de processamento, a fotografia Lambe-

lambe passou as margens das doutrinas históricas da fotografia, como nos diz Abílio Agda, "o lambe-lambe é uma nota de rodapé na história da fotografia".\r\nTendo surgido na Europa, lá pelos anos de 1853, junto com a Ferrotipia - devido ao baixo custo dos materiais - os fotógrafos lambe-lambe, ou fotógrafos ambulantes, eram encontrados nas festas e feiras populares européias. Ao longo da segunda metade do século XIX e durante as duas primeiras décadas do século XX, as inovações tecnológicas afetam o trabalho dos fotógrafos, assim a ferrotipia é substituída por outros processos técnicos. Competindo com os caros estúdios fotográficos das cidades européias, proporcionava a camada popular um retrato barato e rápido. \r\nE assim também se desenvolveu no Brasil. Indo de cidade em cidade, de praças em praças, seguindo romarias ou fixando-se num ponto, quase sempre em frente à igreja matriz, o fotógrafo ambulante levava sua câmera-laboratório no registro das pessoas que por ali passavam. E por isso o seu não aparecimento nos manuais de história da fotografia. Uma fotografia popular, para o povo.\r\nUma fotografia popular pela sua característica técnica fundamental: fotografar e processar a imagem no interior da própria câmera. Com isso, encontramos duas justificativas para a realização de um projeto de fotografia lambe-lambe. Um duplo movimento que perpassa a técnica e a história. A técnica como forma de entender o processo fotográfico. E a história como forma de entender a importância desses fotógrafos como memória social. Tanto a técnica como a história se entrelaçam nas ações que realizaremos em praça pública, convidando os cidadãos a posarem para um retrato, e propondo diálogos sobre o passado, o presente, o indivíduo e o coletivo: tudo isso nos espaços públicos, a céu aberto.\r\n\r\n

Objetivos do projeto

1. Resgatar a prática dos antigos fotógrafos Lambe-lambes;\r\n2. Incentivar a presença nos espaços públicos como forma de pertencimento ao território;\r\n3. Fortalecer elos de memória entre diferentes gerações a partir de registros fotográficos;\r\n4. Desenvolver a educação do olhar a partir da fotografia analógica.

Abrangência territorial

Buscamos percorrer grande parte do território de Mogi das Cruzes, com ações e oficinas tanto nas áreas centrais como nos bairros e distritos periféricos da cidade. Desse modo pretendemos realizar ações em Sabaúna, Taiapuê, Cocuera, Itapeti, Cesar de Souza, Brás Cubas como também nos bairros de Vila Nova União, Parque Santana e áreas centrais da cidade.

Público alvo

Quantidade esperada: 50000

Como público direto, projeta-se nas 12 ações que realizaremos um total de 600 participantes, faixa etária livre, e nas 03 oficinas um total de 45 participantes, entre jovens e adultos. \r\nCom a exposição no Hall do Terminal Central, projeta-se um alcance de público de 50000 pessoas durante as 4 semanas.

Resultados esperados

1. Fomentar a importância da fotografia e dos fotógrafos Lambe-lambes para a construção da memória pessoal e coletiva de uma comunidade.\r\n2. Promover a tradição e cultura da fotografia popular como registro social e histórico.\r\n3. Ressignificar a presença nos espaços públicos da

cidade, como praças, centros de convivência, parques, etc.\r\n4. Promover a identidade e os laços coletivos a partir do reconhecimento dos antepassados presentes nos acervos fotográficos particulares.

Produtos culturais

1. Realização de 01 exposição fotográfica com duração de 04 semanas das fotografias produzidas durante o projeto, a ser realizada no Hall do Terminal Central Rodoviário.\r\n2. Todas as ações serão registradas por meio de fotos e vídeo, com depoimentos dos participantes. Ao final, será produzido um vídeo sobre o projeto, disponibilizado pela internet.\r\n3. 03 Oficinas de Fotografia Lambe-lambe em escolas e centros culturais de Mogi das Cruzes. Duração 3h cada.

Cronograma de atividades

Pré-produção | início: 01/01/2020 - fim: 31/03/2020

- 1 Captação de recursos.
- 2 Compra de materiais.\r\n
- 3 Contratação da equipe.\r\n\r\n
- 4 Efetivar as parcerias com os locais para realização das ações e das oficinas.
- 5 Definição do cronograma das ações e parceiras.
- 6 Confecção dos materiais de divulgação.
- 7 Divulgação na imprensa e nas redes sociais.

Produção | início: 01/04/2020 - fim: 31/10/2020

- 1 Divulgação as ações e oficinas nos locais em que serão realizadas.
- 2 Realização as 12 ações fotográficas em praças e parques municipais.
- 3 Realização as 03 oficinas de formação cultural.
- 4 Documentação e registro audiovisual das ações e oficinas.
- 5 Curadoria, edição e tratamento digital das fotografias para a exposição.
- 6 Impressão das imagens e texto para exposição.
- 7 Montagem da exposição.

Pós-produção | início: 01/11/2020 - fim: 18/12/2020

- 1 Desmontagem da exposição.
- 2 Finalização do vídeo e disponibilização pela Internet.
- 3 Prestação de contas à Secretaria de Cultura.

Ficha técnica dos principais integrantes

Nome	Função	Currículo
Gustavo Falqueiro	Fotógrafo, Produção, Arte-educador	Mestrando pelo IEB-USP (2018-atual), graduado e licenciado em Filosofia pela USP (2009) e graduado em Fotografia pelo Senac (2006). Sócio-fundador do Fotoclube Lambe-lambe desde 2018, trabalha com essa técnica desde 2010, realizando duas exposições fotográficas: Sesc Consolação/2011 e Brasília/2018. Desde 2009-atual é educador do projeto Cidade Invertida, que desenvolve oficinas de formação cultural com fotografia pinhole e desde 2016-atual é educador de fotografia da Associação Civil Anima. Foi oficineiro do programa Pontos MIS do Museu da Imagem e do Som/SP 2012-2017, e também educador de fotografia do Instituto Tomie Ohtake 2012-2014. Foi professor do curso de Agente Cultural do Pronatec em São Caetano do Sul 2016-2017. Durante 10 anos foi professor de filosofia da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Participou de exposições coletivas no Sesc Ipiranga, Casa Aberta/Senac Lapa e Centro Cultural São Paulo. Em 2010 foi contemplado no programa VAI de estímulo a cultura da cidade de Itapeva/SP, junto com o fotógrafo Emiliano Hagge.
Júlio Xavier	Contratos e Prestação de contas	Trabalhou em cargos administrativos desde 1970, passando por empresas como Unibanco (1970-1976), Hoechst (1976-1997). De 2007 à 2016 foi auxiliar administrativo do Auto Posto DB, e de 2016 à 2017 foi Assistente Financeiro da Marina Capital.
A definir	Contador	A definir
A definir	Assessoria de Imprensa	A definir
A definir	Registro Audiovisual (captação de vídeo e edição)	A definir
Cássia Xavier	Fotógrafa, Produção e Curadora	Mestranda pela ECA-USP sob orientação do prof. Dr. Boris Kossoy, com pesquisa sobre fotografia Lambe-lambe (2019-atual). Bacharel em fotografia pelo Senac (2005-2008) cujo trabalho de conclusão de curso foi "Recuperando a fotografia lambe-lambe". Pesquisadora sobre fotografia Lambe-lambe ligada ao NEIIM-LEER/USP (2012-2019). Concepção, criação e presidenta do Fotoclube Lambe-lambe (2018-atual). Participou do grupo de estudos "Conservação de Fotografia" ligado à empresa L3 (2014-2016). Frequentou cursos sobre conservação de acervos fotográficos ministrados por Leaondo Melo, Luís Pavão, Teodora Carneiro, Sérgio Burgi, Margarida Rodrigues e Stephan Schafer (2007-2015). Desde 2007 trabalha como conservadora de fotografia em instituições como Fundação Patrimônio Histórico de Energia e Saneamento, no Sesc Memórias, Museu Paulista/USP, acervo particular da fotógrafa Evelyn Ruman e como Coordenadora em conservação no acervo particular do fotógrafo Eduardo Salvatore e na CAJEC – Casa de apoio a criança com câncer. Desde 2010 trabalha com fotografia Lambe-lambe, com oficinas, seminários, palestras, cursos em instituições como Sesc Memórias e diversas unidades do Sesc, no Paraty em Foco, Cidade Invertida, Unibes Cultural e prefeitura da cidade de São Paulo. Em 2015 participou do I Encontro Internacional de Lambe-lambes/Minuteiros em Mercedes/AR. Concebeu e participou do primeiro e segundo encontro do Fotoclube Lambe-lambe, em Guararema/SP e Poços de Caldas/MG respectivamente. Realizou a curadoria e expografia de duas exposições sobre fotografia Lambe-lambe, em São Paulo 2011 no Sesc Consolação e Brasília em 2018 no I Encontro Internacional sobre Teatro lambe-lambe. Em 2009 publicou conjuntamente com a equipe de conservação da empresa L3 o Projeto Restauração e digitalização de filmes e chapas fotográficas contemporâneas para armazenamento frio, realizado com o acervo do Museu Paulista.
A definir	Montador de exposição	A definir

Contrapartida

Tipo	Descrição
SOCIAL	O projeto será realizado tanto na área central da cidade quanto em regiões periféricas.
EDUCACIONAL	03 Oficinas de Fotografia Lambe-lambe em centros de cultura em Mogi das Cruzes, visando formar público apreciador e questionador de fotografia a fim de ela seja uma ferramenta propulsora de cultura e cidadania. Duração 3h cada.
CULTURAL	Os fotógrafos possuem vasta experiência sobre a técnica e história da fotografia Lambe-lambe, o que garante referencial estético e artístico sobre o ofício para os participantes.
SOCIAL	Os retratos produzidos dos participantes com a câmera Lambe-lambe serão entregues gratuitamente.
FINANCEIRA	Os equipamentos de captura de imagem e áudio que serão usados pertencem a proponente do projeto.

Divulgação

Descrição	Forma de distribuição
50 cartazes A2 - 4x0 cores, couche 240g	Distribuídos no lugar das ações e locais culturais da cidade.
Imprensa local	Envio de releases sobre o projeto aos jornais impressos e televisivos e revistas locais.
Redes Sociais	Criação de hashtag do projeto e alimentação constante das redes Instagram, Facebook e Youtube.

Links

Descrição	URL
Site do projeto Fotografia Lambe-lambe	http://www.fotografialambelambe.com.br/
Entrevista para TV Diário de Mogi das Cruzes - Programa + Diário/2019	https://youtu.be/x9rxsp4XOjM
Entrevista Rede TV - Documento Verdade/2017: A Fotografia Lambe-lambe resiste	https://youtu.be/3mEmGSpPEw
Instagram do projeto de Fotografia Lambe-lambe	https://www.instagram.com/photo_na_praca/
Facebook do projeto Fotografia Lambe-lambe	https://www.facebook.com/fotografialambelambe/
Entrevista para a Rádio Bandnews FM sobre Fotografia Lambe-lambe	https://soundcloud.com/caudios/cassia-xavier-radiobandnews-1